Editorial

Desde sua criação, a Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense baseia-se numa linha editorial que tem como foco a reflexão acadêmica sistemática sobre o contexto sócio-econômico-territorial do estado do Rio de Janeiro. Neste sentido, o Conselho Editorial tem buscado reforçar parcerias com instituições acadêmicas e com organismos de governo, mantendo o compromisso com a autonomia crítica e o rigor analítico das análises realizadas. É nesse contexto que se destaca o Prêmio IPP Maurício de Almeida Abreu, que homenageia o geógrafo de mesmo nome falecido em 2011, professor da UFRJ e autor, entre outros clássicos, do livro Geografia Histórica do Rio de Janeiro. O Prêmio, cuja organização é coordenada pelo Instituto Periera Passos-IPP, está em sua segunda edição e recebeu 71 dissertações e 52 teses sobre aspectos sociais, urbanos, econômicos, políticos, culturais e ambientais do município do Rio de Janeiro e suas interações com a região metropolitana.

Esta edição da Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense publica artigos derivados do Prêmio IPP Maurício de Almeida Abreu e seus homenageados. Eles trazem importantes reflexões sobre os graves problemas de nossa cidade, apontando prioridades de uma agenda de pesquisa orientada à busca de soluções para múltiplos aspectos da crise que vivenciamos. Os artigos que compõem esse número apresentam reflexões sobre a dinâmica de desenvolvimento territorial e urbana da cidade do Rio de Janeiro, elaboradas a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Todos apontam para possíveis desdobramentos no campo das políticas públicas. A sequência de apresentação dos artigos parte daqueles que contemplam a discussão de questões urbanas mais gerais e avança no sentido daqueles que abordam ações e políticas mais focalizadas.

O artigo intitulado “Escalas da desigualdade urbana: a cidade do Rio de Janeiro e as favelas”, de Camila Lima, apresenta uma crítica à visão tradicional que caracteriza as favelas como bolsões “homogêneos” de pobreza. O artigo ressalta o variado mosaico de faixas de renda existente nessas localidades, configurando uma estrutura socioespacial análoga à da cidade, caracterizando as favelas como uma espécie de “cidades dentro da cidade”. A partir de uma análise focalizada nos maiores agrupamentos de favelas no Rio de Janeiro - Rocinha, Complexo do Alemão e Fazenda Coqueiro – demonstra-se que as favelas cariocas têm reproduzido a desigualdade observada na escala da cidade.

O artigo “Negligência urbanística e projeto urbano na cidade do Rio de Janeiro”, de Henrique Barandier, aborda a noção de negligência urbanística, concebida a partir de estudos sobre o desenvolvimento urbano carioca e sobre a prática de projetos urbanos na cidade do Rio de Janeiro nas últimas três décadas. Essa negligência urbanística reforça tendências de segregação socioespacial e de reprodução de padrões insustentáveis de urbanização caracterizados pela dispersão urbana e informalidade urbana crescentes, reproduzindo uma lógica desigual e excludente que tem orientado o desenvolvimento urbano na cidade.

O artigo “Atlas da evolução urbana do subúrbio carioca - 1565 - 2015”, de Luiz Paulo Leal, apresenta a evolução do subúrbio carioca por meio de mapas sucessivos com a configuração dos seus principais eixos viários, apresentados em diferentes cenários históricos. Procura registrar o processo de ocupação rural e posterior urbanização do subúrbio carioca, com foco na região a noroeste do centro da cidade do Rio de Janeiro e, a partir daí, reconstrói cenários que permitem visualizar os processos de formação e consolidação dos diferentes logradouros e bairros, com a implantação sucessiva de portos, estradas e equipamentos produtivos.

O artigo “População em situação de rua e vida cotidiana: algumas considerações geográficas”, de Igor Martins Medeiros Robaiiana, busca discutir as condições da população em situação de rua, sua vida cotidiana e as múltiplas relações mantidas com o espaço. O artigo critica a ideia de não existir qualquer ordem espacial nesse processo, a partir de um minucioso trabalho de campo que procura captar as especificidades das atividades diárias dessa população e suas lógicas de mobilidade, permanências e ritmos espaciais na execução dessas práticas.

O artigo “Indicadores e a Análise da Oferta Cultural na cidade do Rio de Janeiro”, de Daniele Cristina Dantas, baseia-se na utilização de dados e indicadores para caracterizar e avaliar a gestão de políticas culturais. Tem como objeto o Indicador de Oferta Cultural (IOC) na cidade do Rio de Janeiro, construído a partir de dados de equipamentos sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (SMC-RJ), utilizando duas escalas administrativo-geográficas (Área de Planejamento e Região Administrativa), assim como técnicas de geoprocessamento para a espacialização dos resultados. Os resultados confirmam diferenças na distribuição da oferta cultural nas diversas regiões da cidade, apontando para contribuições do uso de dados e indicadores como mecanismos de apoio a processos de tomada de decisão.

O artigo “A Iluminação do Espaço Público da Cidade do Rio de Janeiro”, de Marcos Paulo Gois, elaborado a partir de uma perspectiva interdisciplinar sobre o urbano, discute a atuação do Estado na transformação da paisagem noturna carioca em seus diferentes momentos desde o início da década de 1990 até os dias atuais, tendo como centro de observação a iluminação dos espaços públicos. A análise aponta para uma trajetória inicialmente centrada no problema da iluminação como infraestrutura, que evolui posteriormente para o estabelecimento do papel da iluminação artificial como elemento de valorização estética da paisagem, com reflexos em vivências noturnas, relacionando essas questões a problemas mais amplos de ordem social, como a segurança, a orientação, a visibilidade, os valores e os comportamentos urbanos.

O artigo “Intenções e Ações em torno dos programas UPP e Morar Carioca”, de Ricarda Lucilia Domingues Tavares, avalia as intenções e ações de duas políticas públicas que incidiram recentemente sobre as favelas cariocas, o programa estadual de segurança pública “Unidades de Polícia Pacificadora – UPP” e o programa municipal de urbanização “Morar Carioca”. Com base na análise de documentos e informações relacionados aos programas e na avaliação dos resultados dessas experiências, procura abordar os discursos fundamentados na “integração” entre favela e cidade presentes na evolução da lógica do planejamento estratégico da cidade.

O artigo “O processo de valorização da escola como fundamento”, de Rafael Ferreira Diniz Gomes, aborda a história da arquitetura escolar carioca, avaliando soluções adotadas desde as primeiras unidades em meados do século XIX até os dias de hoje. Ressalta como os edifícios escolares implantados dialogam com o entorno do meio urbano, a partir da aplicação de conceitos, métodos e instrumentos de pesquisa relacionados à avaliação do ambiente construído. Desse modo, procura verificar as condições de adaptabilidade de usos em uma escola de ensino fundamental da cidade do Rio de Janeiro, avaliando a valorização do patrimônio escolar por meio de conceitos que tratam da interação usuário-ambiente escolar na construção do lugar de aprendizagem e ressaltando como a arquitetura escolar dialoga com os objetivos da educação, ponto chave para a sua permanência no contexto urbano e valorização social.

O artigo “Fragilidades do Mecanismo de Controle de OSS em Saúde”, de João Tapioca, avalia o funcionamento dos principais mecanismos de controle das organizações sociais de saúde do município do Rio de Janeiro. Procura identificar as fragilidades desse modelo de gestão a partir de análise do arcabouço jurídico-normativo do modelo local, de indicadores

de saúde que mensuram o desempenho das OSS, da avaliação das inspeções realizadas pelo TCM-RJ e do conjunto de recomendações enviado pelo MP-ERJ para a Prefeitura após deflagração da Operação Ilha Fiscal. Constata as fragilidades da legislação municipal e dos decretos executivos que regulamentam a atuação das OSS, que não permitem o exercício efetivo do comando da parceria, assim como a total inadequação da estrutura de controle pela Prefeitura, que reproduz um modelo que incentiva o comportamento patrimonialista no âmbito da saúde pública.

O conjunto de artigos presentes nesse décimo primeiro número da Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense reflete o esforço realizado para a sua consolidação como veículo importante de discussão do desenvolvimento fluminense numa perspectiva multidisciplinar e como instrumento de avaliação de políticas públicas. É com base nessa perspectiva que reiteramos o convite à comunidade acadêmica para oferecer a sua contribuição ao debate.

Os Editores